

ESCALA DE AUTOCONCEITO DE ADOLESCENTES – VERSÃO REDUZIDA (EAA-VR30):

NOVOS ELEMENTOS DA PHCSCS

Feliciano H. Veiga⁸⁷

António G. Leite⁸⁷

Resumo

Esta investigação traz novos elementos ao estudo da “Adolescents’ Self-concept Short Scale: A version of PHCSCS”. A amostra foi constituída por 440 alunos do 10º, 11º e 12º anos, de Centros de Formação Profissional. O estudo psicométrico da “Escala de Autoconceito de Adolescentes – Versão Reduzida” a 30 itens (EAA-VR30) abrangeu a análise fatorial e a determinação dos coeficientes de fiabilidade. São apresentadas as pontuações nas diferentes dimensões e respetivo percentil; no estudo da validade externa, considerou-se a relação entre os resultados na EAA-VR30 e no envolvimento na escola, tendo sido encontradas correlações significativas. Os elementos apresentados ampliam os dados existentes com utilidade na avaliação, para além do seu interesse no campo da investigação.

Palavras-chave: autoconceito, escala de avaliação, adolescência.

⁸⁷ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, adeleite@sapo.pt

Introdução

O estudo do autoconceito dos adolescentes tem assumido uma importância e atualidade renovadas, seja no contexto educacional seja na investigação. No entanto, observa-se ainda falta de instrumentos de avaliação, especialmente em versão reduzida e com características psicométricas estudadas, disponibilizadas aos interessados na sua utilização.

A relevância do autoconceito tem sido destacada por diferentes autores (García, Gracia & Zeleznova, 2013; Veiga, 2018), sustentando que é um elemento central na formação da personalidade, assim como um indicador da satisfação pessoal e do bem-estar psicológico. Nos diferentes paradigmas acerca do constructo autoconceito, destaca-se uma conceptualização diferencial e multidimensional (Veiga, 1991; 2012; 2018), segunda a qual não existe apenas um autoconceito, mas uma variedade de autoconceitos, cada um deles com grau de importância diferente (García, Gracia & Zeleznova, 2013; Marsh & Craven 1997; Skaalvik & Rankin, 1992). Assumindo para este estudo a perspetiva cognitivo-social e desenvolvimentista, o autoconceito foi concebido como multidimensional, hierárquico, consciente, evolutivo, avaliativo e autodescritivo. A construção do conteúdo das autoperceções varia conforme a idade e outras variáveis ligadas a grupos de pertença. Uma das formas mais adequadas para avaliar o autoconceito consiste em perguntar aos próprios sujeitos o que pensam de si-mesmos (Veiga, 2012; 2018). Esta conceptualização encontra-se implícita em instrumentos mais frequentemente usados na sua avaliação, como o "Self-Esteem Inventory" (Coopersmith, 1967), o "Piers-Harris Children's Self-Concept Scale" (PHSCS) (Piers, 1984; Piers & Herzberg, 2002), o "Self Description Questionnaire" (SDQ) (Marsh et al., 1997), ou o "Self-Concept as a Learner" (SCAL) (Barisa et al., 1991). Apesar de uma notória quantidade de instrumentos de avaliação do autoconceito, faltam estudos das suas propriedades psicométricas. Numa revisão de noventa e três instrumentos, apenas sete alcançaram índices aceitáveis de validade concorrente (Veiga, 2012; Wylie, 1979).

Dos instrumentos referidos, foram adaptados para Portugal, entre os mais importantes, o SDQ (Faria e Fontaine, 1992) e o PHSCS (Veiga, 1989; 2012), inicialmente com 80 itens dicotómicos na versão americana. Entre os principais instrumentos de avaliação do autoconceito fenomenológico, vários são os autores (Leite, 2017; Wylie, 1979) que distinguem a Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHSCS) como uma escala muito útil na investigação e na prática educacional.

Entre os estudos realizados com a versão inicial da PHCSCS com 80 itens, adaptada para Portugal (Veiga, 1989), destaca-se uma investigação acerca dos alunos sobredotados, onde se procurou estudar em que medida a variação do rendimento escolar era explicada pelas dimensões do autoconceito, tendo-se encontrado valores significativos (Miranda, 2003). Numa dissertação de doutoramento acerca do maltrato a crianças e jovens (Alberto, 2004), foi utilizada a PHCSCS, tendo-se observado baixos níveis de autoconceito associados ao maltrato. Noutros estudos (Lourenço & Paiva, 2004), a PHCSCS foi utilizada para a análise da relação entre o autoconceito e a disrupção escolar, numa confirmação de estudos anteriores. Para estudar a relação entre o autoconceito e os comportamentos de saúde, e também no âmbito de uma tese de doutoramento, foi utilizada a PHCSCS, tendo surgido significativas interações de tais variáveis (Albuquerque, 2004).

Outros estudos foram realizados partindo da segunda versão americana da escala, a PHCSCS-2 (Piers & Herzberg, 2002), com 60 itens também estes dicotómicos, adaptada para Portugal por Veiga (2006). De referir o estudo da relação entre o autoconceito e o suporte-social em adolescentes em acolhimento institucional (Nunes, 2010) e o estudo da relação entre o autoconceito e o insucesso escolar dos alunos (Cruz, 2009).

Na sequência de anteriores estudos com a PHCSCS, quer partindo da versão original com 80 itens dicotómicos (Veiga, 1989), quer da versão com 60 itens dicotómicos (Veiga, 2006), quer da versão com 60 itens com respostas de 1-6 (Veiga & Domingues, 2012), surgiu a versão reduzida a 30 itens. Especificamente, em recente estudo (Veiga & Leite, 2016), descreveu-se a “Adolescents’ Self-concept Short Scale: A version of PHCSCS” (ASCSS), elaborada a partir da adaptação portuguesa (Veiga & Domingues, 2012) da escala americana “Piers-Harris Children's Self-Concept Scale”, com 60 itens (Piers & Hertzberg, 2002), em que o tipo de respostas dicotômicas (sim / não) dos 60 itens originais passou para respostas de 1 a 6 (completamente em desacordo a completamente de acordo).

O presente estudo traz novos elementos, com a apresentação da denominada “Escala de Autoconceito de Adolescentes, Versão Reduzida” (EAA-VR30), com 30 itens, com novos indicadores de validade externa. A metodologia utilizada passa a ser apresentada.

Método

Segue-se a apresentação da amostra e dos procedimentos havidos, no estudo da denominada “Escala de Autoconceito de Adolescentes – Versão Reduzida” (EAA-VR30) com 30 itens.

Participantes

A amostra foi constituída por 440 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (10º, 11º e 12º anos), de Centros de Formação Profissional do distrito do Porto e da região de Entre Douro e Vouga e residentes em zonas urbanas e rurais, englobando sujeitos dos dois sexos. A distribuição dos sujeitos por idade encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1

Distribuição da amostra em função da idade

<i>Idade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
14	1	0.2%
15	14	3.2%
16	50	11.4%
17	83	18.9%
18	86	19.5%
19	70	15.9%
20	41	9.3%
21	36	8.2%
22	23	5.2%
23	22	5.0%
24	5	1.1%
25	7	1.6%
26	1	0.2%
27	1	0.2%
Total	440	100%

A grande maioria dos sujeitos aparece repartida pelas idades entre os dezasseis e os vinte e um anos, com maior concentração nos dezassete e nos dezoito anos.

Instrumento

Criado e desenvolvido pelo psicólogo americano Piers (1984), a PHSCS apresenta, quer na sua versão original com 80 e, depois, com 60 itens, quer na versão reduzida a 30 itens, seis dimensões: aspecto comportamental (AC), estatuto intelectual (EI), aparência física (AF), ansiedade (AN), popularidade (PO), satisfação e felicidade (SF). A versão reduzida a 30 itens pode ser encontrada em anexo, em formato de aplicação que se sugere em posteriores investigações. A fim de evitar a tendência para a resposta estereotipada, sugere-se que os itens de cada dimensão sejam intercalados sequencialmente com os itens de cada uma das restantes dimensões, conforme aparece no Anexo 1. A pontuação de cada sujeito é calculada, tendo por base a atribuição do número de pontos, de um a seis, correspondente à perceção selecionada pelo sujeito, de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (6); nos casos dos itens inversos procede-se, em primeiro lugar, à inversão do valor numérico dos itens.

Para o estudo da validade externa, foi também utilizada a escala “Envolvimento dos Alunos na Escola: Escala Quadridimensional” (EAE-4D), de Veiga (2016), com quatro dimensões do envolvimento: cognitivo, afetivo, comportamental e agenciativo.

Procedimento

A realização do estudo passou por fases distintas, tendo em todas elas havido cuidados específicos, e modos de realização que passam a descrever-se. A escolha dos sujeitos, objeto do estudo, adolescentes e jovens adultos, tem a ver com a tipologia dos cursos da aprendizagem: são formações profissionais orientadas para jovens, à procura do primeiro emprego, com idade inferior a 25 anos, habilitação igual ou superior ao 9.º ano de escolaridade, sem conclusão do ensino secundário e que pretendam adquirir uma qualificação profissional ao mesmo tempo que concluem o 12.º ano.

Utilizou-se o método de amostragem probabilístico por cursos/ações de formação, com o objetivo de fazer uma diversificação por cursos/ações de formação existentes em cada centro e nas regiões consideradas. Apresentou-se o pedido de realização da investigação (2013) e, após a autorização da tutela, solicitaram-se entrevistas aos diretores dos centros de emprego e formação profissional com o objetivo da aplicação dos questionários.

Os instrumentos foram incluídos numa plataforma, criada para o efeito, onde cada aluno/formando, num PC pessoal com ligação à internet, podia proceder ao seu preenchimento e enviá-lo, on-line, para o sítio da página onde estava alojado. Antes da aplicação geral dos

instrumentos, procedeu-se a um estudo piloto com 60 alunos, confirmando-se a ausência de dúvidas e o tempo de aplicação. Cuidados éticos: o atendimento a princípios e cuidados éticos foi tido em conta — como o anonimato e a confidencialidade.

Resultados

Seguem-se elementos informativos acerca da fidelidade dos resultados, da validade de construto e da validade externa.

Fidelidade dos resultados

Os coeficientes de consistência interna, por ano de escolaridade e na amostra total, podem ser encontrados no Quadro 2. Na amostra total, os coeficientes tendem a ser superiores, principalmente no fator aparência física. No factor geral (PTOT), e para qualquer dos grupos, os coeficientes são muito elevados, quer na amostra total (.87), quer em qualquer um dos anos de escolaridade (.86).

Quadro 2
Coeficientes de consistência interna em cada dimensão e por ano

<i>Ano/Dimensão</i>	<i>AC</i>	<i>AN</i>	<i>EI</i>	<i>PO</i>	<i>AF</i>	<i>SF</i>	<i>PTOT</i>
10 ^º	.76	.73	.70	.75	.81	.71	.86
11 ^º	.73	.71	.74	.78	.77	.78	.86
12 ^º	.71	.77	.71	.72	.77	.74	.86
Amostra total	.73	.73	.70	.74	.79	.73	.87

Ac – Aspeto Comportamental; An – Ansiedade; Ei – Estatuto intelectual; Po – Popularidade; Af – Aparência física; Sf – Satisfação-felicidade; PHtot – Pontuação total.

Validade de constructo

O estudo abrangeu a análise fatorial de componentes principais com rotação *varimax* — que, também no presente estudo, evidenciou seis factores específicos (aspecto comportamental, estatuto intelectual, aparência física, ansiedade, popularidade e satisfação-felicidade), conforme apresentado no Quadro 3, com os itens da PHSCS-2 (Veiga, 2006), mas com respostas de 1-6 (Veiga & Domingues, 2012).

A percentagem total de variância explicada foi de 54,40%. Como na versão portuguesa da PHSCS-2 (Veiga, 2006), optou-se pela colocação de cada item apenas num fator, considerando a saturação (predefinida como maior que 0,40), conforme o conteúdo semântico e a validade

aparente do item, bem como a proximidade como a PHSCS-2, na procura de uma versão reduzida.

Quadro 3

Resultados da análise fatorial com rotação varimax – fatores, itens e saturações

Itens	Dimensões					
	An	Af	Co	Po	Fe	Ei
56. Tenho medo muitas vezes.	,727					
59. Choro facilmente.	,698					
23. Sou nervoso(a).	,678					
07. Fico nervosa(a) quando o professor me faz perguntas.	,615					
06. Sou uma pessoa tímida.	,554					
44. Sou bonito(a).		,811				
49. Tenho uma cara agradável.		,795				
33. Tenho o cabelo bonito.		,780				
08. A minha aparência física desagrada-me.		,472				
15. Sou forte.		,450				
27. Meto-me frequentemente em sarilhos.			,760			
45. Meto-me em muitas brigas.			,691			
25. No C.F. estou distraído(a) a pensar noutras coisas.			,645			
19. Faço muitas coisas más.			,638			
20. Porto-me mal em casa.			,631			
32. Sinto-me posto(a) de parte.				,708		
37. Sou dos últimos a ser escolhido(a) nas brincadeiras e nos desportos.				,663		
01. Os meus colegas de turma troçam de mim.				,634		
03. Tenho dificuldades em fazer amizades.				,602		
51. Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar.				,491		
02. Sou uma pessoa feliz.					,776	
40. Sou infeliz.					,640	
42. Sou alegre.					,638	
28. Tenho sorte.					,550	
04. Estou triste muitas vezes.					,536	
18. Faço bem os meus trabalhos escolares.						,685
39. Os meus colegas do C.F. acham que tenho boas ideias.						,672
24. Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma.						,640
22. Sou um membro importante da minha turma.						,611
52. Esqueço o que aprendo.						,435

Legenda: Na (Ansiedade); Af (Aparência física); Co (Comportamental); Po (Popularidade); Fe (Felicidade); Ei (Estatuto intelectual).

A proximidade entre esta versão reduzida e as anteriores versões americana e portuguesa da PHSCS observa-se, ainda, quanto à interpretação dos diferentes factores, corroborando anteriores estudos (Veiga, 1989; Veiga, 2006; 2012).

Validade externa

No estudo da validade externa procedeu-se à análise das intercorrelações das pontuações nos factores da EAA-VR30 e a nota obtida pelos alunos no final do ano letivo transato em disciplinas fundamentais (Matemática e Português), tendo sido encontrados valores significativos e no sentido esperado. Os resultados na EAA-VR30 foram também relacionados com o envolvimento dos alunos na escola (EAE). Nos Quadros 4 e 5, são apresentados os coeficientes de correlação encontrados, bem como o seu nível de significância estatística.

Quadro 4.

Correlação entre as dimensões do autoconceito e as notas a Matemática e a Português.

Dimensões do autoconceito	Matemática	Português
A. Comportamental	0,046	0,098*
Ansiedade	-0,126**	-0,084
Estatuto intelectual	0,200**	0,242**
Popularidade	0,197**	0,034
Aparência física	0,078	0,001
Satisfação-felicidade	0,047	0,006
PH Total	0,180**	0,114*
Legenda: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$		

Quadro 5

Correlações entre as dimensões do autoconceito e as dimensões do envolvimento.

<i>Dimensões</i>	<i>Com</i>	<i>Afe</i>	<i>Cog</i>	<i>Age</i>	<i>EAETot</i>
AC	0,473**	0,017	0,171**	0,06	0,045
AN	-0,005	-0,042	-0,01	-0,194**	-0,113*
EI	0,226**	0,223**	0,417**	0,509**	0,435**
PO	0,254**	0,051	-0,006	0,193**	0,026
AF	0,170**	0,138**	0,151**	0,270**	0,188**
SF	0,153**	0,157**	0,131**	0,191**	0,151**
PHTot	0,310**	0,156**	0,211**	0,362**	0,220**

Legenda: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Ac – Aspeto Comportamental; An – Ansiedade; Ei – Estatuto intelectual; Po – Popularidade; Af – Aparência física; Sf – Satisfação-felicidade; PHTot – Pontuação total. EAE – envolvimento dos alunos na escola, dimensões: Com – Comportamental; Afe – Afetiva; Cog – Cognitiva; Age – Agenciativa; EAETot – Envolvimento Total.

Os coeficientes obtidos apresentam-se estatisticamente significativos, na generalidade e, como esperado, sobretudo elevados nas relações entre o autoconceito e o envolvimento na escola (Quadro 5). Os valores obtidos com as notas escolares permitem verificar uma relação positiva entre o autoconceito e o rendimento escolar dos alunos (Quadro 4), mas em apenas alguns dos fatores (estatuto intelectual e PH total), corroborando anteriores estudos (Veiga, Garcia, Reve, Wentzel & García, 2015).

Para além destes valores, determinaram-se outros elementos estatísticos de interesse, como a média e o desvio-padrão, por ano de escolaridade e sexo (Quadro 6 e 7), ampliando a diferenciação dos resultados em função destas variáveis, pelo interesse havido na consulta e comparação dos mesmos com outros recolhidos em novas amostras.

Quadro 6.

Média e Desvio padrão por ano de escolaridade e sexo

Ano	Sexo	AC			AN		EI		PO	
		Média	N	Desvio padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
10º	mascul	23,90	108	4,51	21,16	5,36	20,57	4,31	24,50	5,01
	femin.	25,27	92	4,28	16,58	4,86	20,28	4,31	23,66	5,33
	Total	24,53	200	4,45	19,06	5,61	20,44	4,30	24,12	5,16
11º	mascul	24,23	63	4,07	21,96	4,79	20,55	4,39	25,71	4,46
	femin.	25,26	56	3,89	16,71	4,90	21,26	4,43	25,39	4,66
	Total	24,72	119	4,00	19,49	5,49	20,89	4,40	25,56	4,54
12º	mascul	23,95	49	4,49	21,93	5,26	20,16	4,93	24,55	4,50
	femin.	24,75	72	3,80	16,22	5,41	20,27	4,57	24,36	4,54
	Total	24,42	121	4,09	18,53	6,03	20,23	4,70	24,43	4,51
Total	mascul	24,01	220	4,37	21,56	5,17	20,47	4,46	24,86	4,75
	femin.	25,10	220	4,02	16,50	5,04	20,53	4,43	24,33	4,94
	Total	24,55	440	4,23	19,03	5,70	20,50	4,44	24,59	4,85

Legenda: Ac – Aspeto Comportamental; An – Ansiedade; Ei – Estatuto intelectual; Po – Popularidade.

Quadro 7.

Média e Desvio padrão por ano de escolaridade e sexo

Ano	Sexo	AF			SF		PHTot	
		Média	N	Desvio padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
10º	mascul.	23,92	108	4,75	25,00	3,20	139,08	17,13
	femin.	22,11	92	5,63	23,66	4,66	131,58	19,41
	Total	23,09	200	5,24	24,38	3,99	135,63	18,55
11º	mascul.	23,84	63	4,55	24,93	4,26	141,25	17,77
	femin.	24,28	56	4,98	25,07	3,90	138,00	17,58
	Total	24,05	119	4,74	25,00	4,08	139,72	17,68
12º	mascul.	23,32	49	5,04	24,61	4,21	138,55	18,58
	femin.	23,29	72	5,18	24,23	4,63	133,13	19,55
	Total	23,30	121	5,10	24,38	4,45	135,33	19,27
Total	mascul.	23,76	220	4,74	24,89	3,75	139,58	17,59
	femin.	23,05	220	5,37	24,20	4,49	133,72	19,10
	Total	23,41	440	5,07	24,55	4,14	136,65	18,58

Legenda: Af – Aparência física; Sf – Satisfação-felicidade; PHTot – Pontuação total.

Na generalidade das situações, os valores apresentam diferenciações cuja análise e interpretação poderá ser retomada e aprofundada em posteriores estudos. Em anexo, são ainda apresentadas as pontuações nos fatores da EAE-VR30 e respetivo percentil.

Conclusões

Como referido na revisão de literatura, o questionário Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHSCS) tem sido recomendado e utilizado na avaliação do autoconceito em vários âmbitos da psicologia (educacional, clínica, social) e para diversos fins (diagnóstico, avaliação de programas de intervenção), a nível nacional e internacional. Dele derivada, surge a Escala de Autoconceito de Adolescentes – Versão reduzida (EAA-VR30). Este estudo dá continuidade a sugestões efetuadas em anteriores investigações (Veiga, 2006; Veiga & Domingues, 2012), melhorando as qualidades psicométricas da PHSCS e, em consequência, as possibilidades de recolha de informação mais consistente com a fundamentação teórica.

A versão elaborada no presente estudo mantém apenas 30 itens na EAA-VR30, mudando o tipo de resposta de dicotómica (não, sim) para resposta de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). De atender a que o presente estudo foi realizado com alunos do Sistema de Aprendizagem em Alternância, o que, dada a falta de investigação com este tipo de alunos, pode constituir um referencial muito útil.

As qualidades psicométricas, a consistência interna e a validade externa foram estudadas. As análises fatoriais realizadas confirmaram os seis fatores originais — comportamento, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, aparência física e felicidade —, mas agora cada um com apenas 5 itens. As análises permitiram encontrar uma escala reduzida com 30 itens respondidos de 1 a 6 e com 54.40% de variância explicada que — excedendo a percentagem de variância explicada nas anteriores versões mais extensas da PHSCS — possui também bons níveis de fiabilidade. A existência de um número de itens idêntico por fatores (5 em cada fator) favorece a clareza da avaliação e reduz o tempo de resposta.

Os elementos estatísticos dos fatores por percentil (apresentados em anexo) podem facilitar o diagnóstico e a investigação futura com esta escala. Em posteriores estudos, sugere-se que os itens de cada dimensão sejam intercalados sequencialmente com os itens de cada uma das restantes dimensões, conforme se apresenta no Anexo 1; tal estrutura, ao reduzir a tendência para a resposta estereotipada, poderá ampliar ainda mais as qualidades psicométricas da EAA-VR30 aqui descritas.

Em suma, os resultados permitiram encontrar que a versão reduzida, denominada EAA-VR30, apresenta boas qualidades psicométricas e pode ser usada para avaliar o autoconceito multidimensional de adolescentes, bem como na investigação psico-educacional.

Referências bibliográficas

- Alberto, I. M. (2004). *Maltrato e trauma na infância*. Coimbra: Almedina.
- Albuquerque, C. (2004). *Comportamientos de Salud y de Riesgo en la Adolescencia: Determinantes Psicosociales y Cognitivos*. Espanha: Universidade da Extremadura.
- Barisa, M., Alberg, M., & McSparrin, B. (1991). *The Self-Concept as a Learner Inventory: A cross-validation study*. Comunicação apresentada no Annual Meeting of the Mid-South Educational Research Association. 20th, Lexington, KY.
- Coopersmith, S. (1967). *The antecedents of self-esteem*. S. Francisco, CA: W. H. Freeman
- Cruz, P. (2009). *Abordagem Psicopatológica do Insucesso Escolar em alunos do Ensino Básico*. Lisboa: FPCEUL.
- Faria, L., & Fontaine, A. (1990). Avaliação do conceito de si-próprio em adolescentes. Adaptação do SDQ-I de Marsh à população portuguesa. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 6, 97-106.
- García, F., Gracia, E., & Zeleznova, A. (2013). Validation of the English version of the Five-Factor Self-Concept Questionnaire. *Psicothema*, 25, 549-555.
- Leite, A. (2017). Atitudes face a si próprio e à escola: um estudo com alunos do sistema de aprendizagem em alternância. In Atas do *II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola (IICIEAE)*: Perspetivas da Psicologia e Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Lourenço, A., & Paiva, A. (2004). *Disrupção escolar: Estudo de casos*. Porto: Porto Editora.
- Marsh, H. W., & Craven, R., (1997). Academic self-concept: Beyond the dustbowl. In: Phye, G., Editor, *Handbook of classroom assessment: Learning, achievement, and adjustment* (pp. 131–198). Academic Press, Orlando, FL.
- Miranda, L. (2003). *Sinalização de alunos sobredotados e talentosos: O confronto entre as sinalizações dos professores e dos psicólogos*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Nunes, M. (2010). *Autoconceito e o suporte-social em adolescentes em acolhimento institucional*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FPCE.
- Piers, E. V. (1984). *Manual for the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (The Way I Feel About Myself)* (2ª Ed. rev.). Tennessee: Counselor Recording and Tests.

- Piers, E. V., & Herzberg, D. S. (2002). *Piers-Harris 2: Piers-Harris Children's Self-Concept Scale* (2ª Ed. rev.). Wilshire Boulevard, California: Western Psychological Services.
- Skaalvik, E., & Rankin, R. (1992). Math and verbal achievement and self-concepts: Testing the internal/external frame of reference model. *Journal of Early Adolescence*, 12 (3), 267-279.
- Veiga, F. H. (1989). Escala de autoconceito: adaptação portuguesa do "Piers-Harris Children's Self-Concept Scale". *Psicologia*, VII (3), 275-284.
- Veiga, F. H. (1991). *Autoconceito e disrupção escolar dos jovens: Conceptualização, avaliação e diferenciação*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Veiga, F. H. (2006). Uma nova versão da Escala "Piers-Harris Children's Self-Concept Scale". *Psicologia e Educação*, V, (1), pp. 39-49.
- Veiga, F. H. (2012). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola* (3ª Edição, revista e aumentada). Lisboa: Editora Fim de Século.
- Veiga, F. H. (2016). Assessing student Engagement in School: Development and validation of a four-dimensional scale. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 813-819. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.02.153>
- Veiga, F. H. (2018). Ensino na Escola: Perspetivas da Psicologia da Educação. In Feliciano H. Veiga (Coord.). *O Ensino na Escola de Hoje: Teoria, Investigação e Aplicação* (pp. 1-41). Lisboa: Climepsi Editores.
- Veiga, F. H., & Domingues, D. (2012). A escala Piers-Harris Children's Self-Concept Scale: Uma versão com repostas de um a seis. Livro de *Actas do 12º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação* (pp. 223-238). Lisboa: ISPA, 21 a 23 de Junho de 2012.
- Veiga, F. H., & Leite, A. (2016). Adolescents' Self-concept Short Scale: A version of PHCSCS. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 631-637. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.02.079>
- Veiga, F. H., García, F., Reeve, J., Wentzel, K., & García, Ó. (2015). When Adolescents with High Self-Concept Lose their Engagement in School. *Revista de Psicodidáctica*, 305-322. DOI. 10.1387/RevPsicodidact.12671.
- Wylie, R. C. (1979). *The self-concept: theory and research on selected topics*. Lincoln: University Nebraska Press.

Anexo 1

ESCALA DE AUTOCONCEITO DE ADOLESCENTES:

VERSÃO REDUZIDA (EAA-VR30) DA PHSCS

Este questionário procura saber as perceções que tens acerca de ti próprio como pessoa e aquilo que fazes nas relações com os outros. Por favor responde às afirmações de acordo com a tua experiência, pensamentos e sentimentos. Não há respostas certas ou erradas. As respostas serão usadas unicamente na investigação, o anonimato é garantido e a informação é confidencial. Por favor, faz um círculo à volta do número que melhor representa a tua opinião, de acordo com o seguinte critério: discordo totalmente ①; discordo muito ②; mais em desacordo do que em acordo ③; mais de acordo do que em desacordo ④; concordo muito ⑤; concordo totalmente ⑥.

①②③④⑤⑥_ 01. Tenho medo muitas vezes.

①②③④⑤⑥_ 02. Sou bonito(a).

①②③④⑤⑥_ 03. Meto-me frequentemente em sarilhos.

①②③④⑤⑥_ 04. Sinto-me posto(a) de parte.

①②③④⑤⑥_ 05. Sou uma pessoa feliz.

①②③④⑤⑥_ 06. Faço bem os meus trabalhos escolares.

①②③④⑤⑥_ 07. Choro facilmente.

①②③④⑤⑥_ 08. Tenho uma cara agradável.

①②③④⑤⑥_ 09. Meto-me em muitas brigas.

①②③④⑤⑥_ 10. Sou dos últimos a ser escolhido(a) nas brincadeiras e nos desportos.

①②③④⑤⑥_ 11. Sou infeliz.

①②③④⑤⑥_ 12. Os meus colegas da escola acham que tenho boas ideias.

①②③④⑤⑥_ 13. Sou nervoso(a).

①②③④⑤⑥_ 14. Tenho o cabelo bonito.

- ①②③④⑤⑥_ 15. Nas aulas estou distraído(a) a pensar noutras coisas.
- ①②③④⑤⑥_ 16. Os meus colegas de turma troçam de mim.
- ①②③④⑤⑥_ 17. Sou alegre.
- ①②③④⑤⑥_ 18. Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma.
- ①②③④⑤⑥_ 19. Fico nervosa(a) quando o professor me faz perguntas.
- ①②③④⑤⑥_ 20. A minha aparência física desagrada-me.
- ①②③④⑤⑥_ 21. Faço muitas coisas más.
- ①②③④⑤⑥_ 22. Tenho dificuldades em fazer amizades.
- ①②③④⑤⑥_ 23. Tenho sorte.
- ①②③④⑤⑥_ 24. Sou um membro importante da minha turma.
- ①②③④⑤⑥_ 25. Sou uma pessoa tímida.
- ①②③④⑤⑥_ 26. Sou forte.
- ①②③④⑤⑥_ 27. Porto-me mal em casa.
- ①②③④⑤⑥_ 28. Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar.
- ①②③④⑤⑥_ 29. Estou triste muitas vezes.
- ①②③④⑤⑥_ 30. Esqueço o que aprendo.
-

Dimensões: *Ansiedade* - 01, 07, 13, 19, 25; *Aparência física* - 02, 08, 14, 20, 26; *Comportamental* - 03, 09, 15, 21, 27; *Popularidade* - 04, 10, 16, 22, 28; *Felicidade* - 05, 11, 17, 23, 29; *Estatuto intelectual* - 06, 12, 18, 24, 30.

Itens inversos: 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 30.

Anexo 2 – Pontuações nas dimensões da EAA-VR30 e respetivo percentil

Percentil	AC	AN	EI	PO	AF	SF	PHTot
1	10,70 00	7,100 0	9,7600	10,160 0	8,6333	10,450 0	94,600 0
5	16,80 00	9,500 0	13,388 9	14,555 6	14,2500	17,076 9	103,50 00
10	18,73 33	11,50 00	15,075 5	17,590 9	16,5313	18,740 7	111,14 29
15	20,05 26	12,72 09	15,905 7	19,680 0	17,7838	20,275 9	116,20 00
20	21,19 05	13,84 21	16,600 0	21,019 6	19,0000	21,638 9	119,14 29
25	22,20 00	14,82 61	17,276 9	21,882 4	19,9778	22,462 7	124,23 08
30	23,06 25	15,61 02	17,953 8	22,703 7	21,0222	23,097 6	128,00 00
35	23,75 00	16,38 89	18,694 9	23,583 3	22,0000	23,634 1	130,50 00
40	24,34 15	17,20 75	19,393 9	24,363 6	22,6984	24,159 1	132,90 48
45	24,87 80	18,03 92	20,050 0	25,025 3	23,3968	24,659 1	134,90 00
50	25,35 79	18,90 20	20,600 0	25,582 3	24,0896	25,164 7	138,25 00
55	25,82 11	19,78 00	21,150 0	26,157 1	24,7463	25,682 4	140,33 33
60	26,27 84	20,68 75	21,700 0	26,785 7	25,3649	26,204 8	142,72 22
65	26,73 20	21,69 05	22,270 3	27,376 6	25,9595	26,734 9	145,38 89
70	27,19 78	22,67 39	22,864 9	27,948 1	26,7193	27,224 5	147,88 89
75	27,68 13	23,63 04	23,548 4	28,519 5	27,5385	27,673 5	150,40 00
80	28,20 55	24,57 45	24,301 9	29,064 8	28,3704	28,144 6	153,00 00
85	28,80 82	25,52 17	25,166 7	29,472 2	29,1205	28,674 7	156,41 18
90	29,40 54	26,59 46	26,300 0	29,879 6	29,6506	29,250 0	158,80 00
95	30,00 00	28,23 08	28,000 0	29,899 6	29,7745	29,897 1	163,80 00

Ac – Aspeto Comportamental; An – Ansiedade; Ei – Estatuto intelectual; Po – Popularidade;

Af – Aparência física; Sf – Satisfação-felicidade; PHTot – Pontuação total.